

Relatores:

Anastasiya Orishko, Marwa Albulushi, Mohammed Alqarzaee e Nikita Patel com o Prof. Francesco D'Aiuto

Instituição:

Programa Pós-graduado em Periodontologia, Eastman Dental Institute, London, Inglaterra

Tradutora:

Susana Noronha Presidente da Sociedade Portuguesa de Periodontologia e Implantes (SPPI)

estudo

Mastigação nos doentes com periodontite

Autores:

Anna Greta Barbe, Simin Javadian, Thea Rott, Isabel Scharfenberg, Helena Caterina Deborah Deutscher, Michael Johannes Noack e Sonja Henny Maria Derman

Datos relevantes

A periodontite não tratada leva à perda progressiva de dentes, com consequências para a função mastigatória. Estudos recentes têm sugerido uma menor atividade de alguns músculos mastigatórios e uma redução da força de mordida em pacientes com periodontite. Outros encontraram uma associação entre a função mastigatória e a saúde geral, afetando a frequência cardíaca, o fluxo sanguíneo e a função cerebral. Uma mastigação deficiente pode resultar em ingestão reduzida de frutas e vegetais, levando à desnutrição.

Ao tratar pacientes com periodontite, a função mastigatória pode ser um dos importantes parâmetros a considerar. Foi recentemente incorporado na classificação da periodontite como um fator de complexidade que define a necessidade de uma reabilitação complexa. Como a função mastigatória tem um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, parece razoável investigar os resultados relatados pelo paciente, bem como os parâmetros centrados na doença, para sermos capazes de instituir recomendações de tratamento específicas.

Para explorar a função mastigatória, é recomendada uma combinação de avaliações objetiva e subjetiva. A capacidade mastigatória é a avaliação subjetiva da função mastigatória pelo paciente, avaliada através de entrevistas ou questionários especiais, como o Questionário de Qualidade da função mastigatória (QMF). A eficiência mastigatória é a avaliação objetiva, definida como "o esforço necessário para alcançar um grau padronizado de cominuição" (por exemplo, HueCheck Gum – análise da mistura de cores de duas gomas de mascar de cores diferentes).

Objetivos

O objetivo deste estudo piloto transversal foi examinar as variáveis clínicas centradas no paciente para eficiência mastigatória objetiva (OME) e a qualidade subjetiva da função mastigatória (QMF) entre pacientes com periodontite em fase de manutenção periodontal.

Material e métodos

- Este estudo piloto transversal incluiu 224 pacientes em fase de manutenção periodontal, com consultas semestrais.
- Todos os exames foram realizados por alunos do quarto ano de medicina dentária, que tiveram sessões práticas de calibração.
- Os parâmetros clínicos periodontais registados foram: profundidade de sondagem (PPD), nível de inserção clínico (CAL), hemorragia à sondagem (BoP), Índice de Quigley-Hein (QHI) e mobilidade dentária.
- Avaliação objetiva da eficiência mastigatória (HueCheck Goma), com base na análise da mistura de cores de azul e rosa de pastilhas.
 - Duas gomas foram juntas manualmente após molhá-los com água. As gomas foram posicionadas na língua do paciente.
 - Os pacientes foram solicitados a realizar 20 ciclos mastigatórios ciclos sem limite de tempo, aconselhados a mastigar "como de costume, como possível", e podiam mudar os lados da mastigação.
 - A goma foi retirada e enviada para análise.
 - A função mastigatória foi avaliada usando o software ViewGum e as gomas foram escaneadas nos dois lados.
 - Após a transformação no espaço de cores HSI, a variação da tonalidade (VOH) foi calculada pelo software.
 - VOH é considerado uma medida de desempenho mastigatório por causa de sua associação com o número de ciclos mastigatórios. Valores altos de VOH resultam de cores mal misturadas enquanto a mastigação adequada leva a cores bem misturadas e, portanto, valores baixos de VOH.

	Estadio I	Estadio II	Estadio III	Estadio IV
Eficiência mastigatória objetiva				
Qualidade da função mastigatória				
Número de dentes				
Habilidade no controlo de placa				
Profundidade de sondagem				
Nível de inserção clínico				
Mobilidade dentária				
Inflamação gengival				
Unidades oclusais funcionais				
Qualidade da função mastigatória				
Número de dentes				
Habilidade no controlo de placa				
Profundidade de sondagem				
Nível de inserção clínico				
Mobilidade dentária				
Inflamação gengival				

Figura:

Representação gráfica das associações entre a eficiência mastigatória objetiva, a qualidade da função mastigatória e os parâmetros avaliados no exame clínico de acordo com a nova classificação da periodontite. Correlações de acordo com Pearson com significância estatística ($p < .05$) aparecem em verde, com uma tendência estatística amarela ($p = .05-.08$) e não significativo correlações ($p > 0,08$) vermelho.

Resultados

- Um total de 224 pacientes em tratamento periodontal de manutenção (SPC) com uma média de 10 consultas SPC, foram examinados. Os participantes apresentaram um QHI médio de $1,4 \pm 1,7$. A PPD média foi $2,5 \pm 0,5$ mm, a BoP média de $10,7 \pm 9,8\%$ e o nível de inserção médio de $4,2 \pm 1,2$ mm.
- A periodontite em estágio IV mostrou um valor ligeiramente superior para OME (0,2) em comparação com estádios I, II e III (0,1). Também mostrou um valor mais elevado para QMF ($35,3 \pm 26,9$) em comparação com o estadio I ($26,7 \pm 24,1$), estadio II ($26,6 \pm 17$) e estadio III ($19,6 \pm 10,6$).
- Houve uma correlação significativa entre OME e QMF.
- A análise de correlação mostrou correlações significativas entre OME e o número de dentes, a higiene oral, o nível médio de

- inserção, a profundidade de sondagem, a mobilidade dentária e UOs funcionais, com nenhuma correlação observada com a BoP.
- A maior correlação relatada foi observada com UOs (0,423).
- A maioria das correlações apareceu na periodontite em estágio II, enquanto no estágio IV nenhum dos parâmetros coletados foi associado com OME.
- QMF mostrou uma correlação apenas com o número de dentes e OUs funcionais sem correlação observada com todos os parâmetros periodontais.
- A análise de regressão mostrou que o número de UOs influenciou o OME ($p = 0,012$), enquanto o QMF foi influenciado pela PPD ($p = 0,045$) e o estadio da periodontite ($p = 0,013$).

Limitações

- Nenhum valor de calibração foi apresentado para os alunos examinadores.
- O diagnóstico periodontal foi documentado de acordo com o classificação de 1999 e a nova classificação (2018) foi aplicada e investigada retrospectivamente.
- Pode ser útil saber o número de pacientes com percentagem de BoP $\geq 10\%$ e PPD de ≥ 4 mm, com a presença de BoP a destacar pacientes com periodontite instável (Chapple et al., 2018).
- A disfunção mastigatória é um dos fatores que definem a necessidade de reabilitação complexa (Papapanou et al., 2018). Não está claramente definido se os pacientes já foram submetidos a reabilitação, o tipo de prótese utilizada e se algum foi removido durante o Teste QMF.
- Existem dados limitados sobre a variação de tonalidade claramente definida (VOH), valores para medir o desempenho adequado da mastigação.

Conclusões

- Entre os pacientes com periodontite, OME e QMF foram associados entre si.
- A periodontite estadio IV teve os valores mais altos para ambos os métodos testados.
- Os parâmetros periodontais clínicos, exceto BoP, influenciaram a OME, particularmente no estadio II.
- O número de dentes e OUs estão associados ao QMF enquanto os parâmetros periodontais não mostraram associações.

Impacto

- O estudo mostrou que OME e QMF são parâmetros promissores para avaliar a função mastigatória em pacientes com periodontite. No entanto, não é possível concluir uma implicação clínica direta.

JCP Digest 83 é um resumo do artigo "Eficiência mastigatória objetiva e qualidade da função mastigatória subjetiva em pacientes com doença periodontal", J Clin Periodontol. 2020; 47 (11): 1344-1353. DOI: 10.1111/jcpe.13364

<https://www.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jcpe.13364>

Acesso através da página membros EFP: <http://efp.org/members/jcp.php>